

NOVOS AREÓPAGOS, BASE DO PLURALISMO RELIGIOSO

Antoniél de Almeida Peçanha¹

Resumo

Com o tema *novos areópagos, base do pluralismo religioso* este artigo visa detectar a diversidade de praças, intituladas *novos areópagos*, nas quais os cristãos vão ao encontro das pessoas. Como objeto de estudo, observamos pregações públicas duma determinada família, em Wagner, cidade do interior da Bahia. Constituído por duas reflexões, um paralelo do areópago ateniense com a praça wagnense e um olhar sobre a PASCOM, novo método eclesial para se anunciar Jesus Cristo e sua mensagem, constatamos que os novos areópagos, formados por pessoas amantes daquilo que acreditam, têm propagado a mensagem cristã, com suas Igrejas buscando ocupar mais frequentemente esses ambientes.

Palavras-chave: Missão. Anúncio. Encontro. Evangelização.

1 INTRODUÇÃO

A expressão acima – *novos areópagos* -, atribuída a Paulo, o apóstolo dos gentios, bem conhecida no meio cristão e fora dele, certamente, ao longo desses quase dois mil anos de cristianismo, sempre tem impulsionado os cristãos a irmos ao encontro das pessoas nos novos areópagos de cada tempo, de cada época, nos mais diversos lugares, ou mesmo constituirmos novas praças livres que, num primeiro momento possam agregar, reunir as pessoas. É preciso atrair primeiro! Mais do que nunca, na história do Cristianismo, sabemos da importância de estar juntos, próximos, enfim, de irmos para o meio das praças, ocuparmos os espaços modernos, que vale ressaltar, têm sido constantemente, ocupado por diversas outras ideologias, convicções. É mister uma abertura a esses espaços nos quais os conhecimentos, as certezas, bem como a diversidade das relações se

¹ Antoniél de Almeida Peçanha é padre da Diocese de Ruy Barbosa/BA e mestrando em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco e Faculdade Católica de Feira de Santana. Orcid.: 0009-0000-3441-7814. E-mail: nielmss@hotmail.com

determinam e, conseqüentemente, aí vão surgindo outros tantos grupos religiosos afins, o que se pode referenciar ao moderno pluralismo religioso. Obviamente é sabido que há de se evidenciar a grandiosa influência das redes sociais, bem como a imediatez de sua expansão que, diga-se de passagem, e a bom termo, tem se tornado um grande e profícuo areópago. Quantos são os líderes religiosos das mais diversas linhas, ou mesmo homens e mulheres “de boa vontade” que têm entrado nas casas das pessoas via Youtube, Instagram, WhatsApp? Aos líderes religiosos, portanto, aos pregadores, missionários urge “encontrar novas linguagens, novos públicos e novos destinos para a viagem apostólica da Igreja no século XXI que se afiguram como os maiores desafios que a sua figura [de Paulo] pode iluminar e ajudar a resolver.” (Carmo, 2009)

É clara e notória, a missão das religiões de engendrar, através de seus pregadores, um discurso, uma comunicação que, necessariamente, possa se adequar aos novos meios, às novas praças, que estão aí à disposição e que, portanto, não estejam na contramão das novas linguagens a que cada geração, em especial, as novas, acostumou-se a escutar. É salutar considerar as nossas juventudes, as crianças, os adolescentes, pois são eles que hão de dar continuidade a tudo àquilo que até aqui pudemos trazer, ou não. Quais suas perspectivas? Quais suas bases? Suas referências?

2 AREÓPAGO: DE ATENAS, NA GRÉCIA À WAGNER-BA, NO BRASIL

Com essa comunicação, referimo-nos a um desses possíveis intentos que têm ocorrido em diversas praças, esquinas, casas, como que talvez, um retorno à *domus ecclesiae*, isto é, forma de organização da Igreja cristã no início de nossa era, a que se pode chamar de igreja doméstica. Destacaremos ao longo deste texto as experiências analisadas na cidade de Wagner, Chapada Diamantina da Bahia. Aos sábados de manhã, em frente à rodoviária local, um pequeno grupo, isto é, uma família, realiza o que se pode chamar de um “culto livre”, em praça pública, não se limitando ao espaço de um templo reservado, uma igreja, um grupo reservado,

específico, no intuito claro de chegar aos corações daquele público transeunte, bem diverso, que ali perpassa, dado o funcionamento da feira livre municipal.

Ao descrevermos sobre o referido evento, de cunho explicitamente religioso, não é o foco principal aqui defender ou criticar, desde a perspectiva se se atinge ou não uma multidão, se está convertendo alguém ou não ou se é fundamentalista, proselitista, ou mesmo oportunista, mas chama à atenção o 'ardor missionário', a coragem daquela família em anunciar, pois "quem acredita sabe que tem de falar em novos lugares, de novos modos e diante de novas realidades, sem que esse esforço seja sempre apreciado" (Carmo, 2009). Faz-se necessário desvelar, construir e, enfim, anunciar através dos novos areópagos, ou seja, "lugares eclesiais, sociais e históricos que oferecem garantias para que a revelação de Deus seja ouvida e acolhida" (Xavier, 2019, p. 1) recorrendo aqui, ao provérbio "se Maomé, não vai à montanha, a montanha vai a Maomé", numa perspectiva de que se o povo não vai até a igreja a igreja deverá ir até o povo, cumprindo sua missão.

Urge ir ao encontro de tantos homens e mulheres, dos mais diversos meios, que parecem estar indiferentes à fé, à religião. Então a Igreja cumpre a exortação do Evangelista Mateus "O que estou lhes dizendo ao pé do ouvido, proclamem-no sobre os telhados!" (10,27), isto é, de forma pública e aberta, de modo que a mensagem do Evangelho seja compartilhada amplamente, sem medo ou hesitação e, mais ainda, neste nosso tempo quando o secularismo tem se expandido tanto, a indiferença para com a religião parece só aumentar, sem esquecer das perseguições religiosas, o que reclama a descoberta e ocupação destes novos areópagos que estão aí, bastando apenas, da parte dos ministros, dos sacerdotes, catequistas, pastores, pregadores, evangelizadores e de todos que recebem esse mandato, uma disposição missionária de ir ao encontro, fazendo-se "pescadores de homens" (Mateus 4,18; Marcos 1,16), cumprindo, pois, o mandato missional de Jesus: "Ide pelo mundo inteiro e anunciai o Evangelho a toda criatura!" (Marcos 16,15).

Ainda destacamos a simplicidade daquela família que realiza as pregações em frente à rodoviária, sem muita formação seja acadêmica, seja bíblica, conforme constatou este autor ao observar as pregações percorridas semanalmente; vir para a praça diante de uma cidade, falar de Jesus Cristo e sua proposição para a salvação de todos, ainda que, muitas vezes debaixo do sol e sob a indiferença de parte significativa do público que vai e vem sem parar em meio às idas e vindas da população que está centrada nas compras, vendas, negociações, servindo ao reinado do capitalismo selvagem e exacerbado, mesmo passando em meio ela. Uma família verdadeiramente missionária, que lembra experiências apostólicas “enquanto Paulo pregava na praça pública, o povo que passava expressava reações diferentes. Alguns escutavam com interesse, outros saíam da roda da mesma forma que tinham entrado.” (Mazzarolo, 2021, p. 706).

É nessa praça, nesse “areópago” que aquela família tem então buscado ir ao encontro das pessoas com um pressuposto anúncio do Evangelho. A experiência se dá da seguinte forma: sem muita fluência na leitura, o pregador, um neoconvertido, com sua Bíblia na mão, acompanhado da esposa, monta seu púlpito e dá início às suas exortações, que são sempre provenientes de um texto bíblico. Assim, as pregações, em geral, fazem exclusiva referência ao poder de Deus, isto é, falam de seu domínio sobre as coisas, sobre o inferno, sobre a morte, sobre as realidades do ser humano, são, todavia, intentos de narrativas que apresentem Deus simplesmente, demonstrando que “A expressão areópagos remete diretamente a outra expressão: a missão “ad gentes”. Esta se refere, primeiramente, aos grupos humanos que ainda não têm uma explícita adesão à pessoa de Jesus Cristo” (Bingemer, 2011, p. 357), pois ainda não o conhecem. Para que se creia faz-se necessário alguém que pregue.

Aos ouvintes, a pregação exposta baseia-se quase sempre partindo do método da repetição de frases fortes, oriundas do texto lido ou de outros semelhantes, ainda que por vezes, destoadas ou, ainda, a retomada constante de palavras também do texto que são mais do cotidiano

daqueles que perpassam a feira, ou seja, palavras mais conhecidas, numa linguagem bem coloquial, a fim de apresentar Deus àquelas pessoas, que, da mesma forma que Paulo em seu discurso no Areópago de Atenas, ainda hoje é para muitos, desconhecido, dado que nestes nossos tempos, igualmente lá, também cá “Ao final do discurso, alguns da assembleia acreditam (...), enquanto outros saem rejeitando a proposta do desvelo do mistério divino” (Mazzarolo, 2021, p. 706).

Uma pergunta que emerge desde dentro: o areópago de Atenas, palco da pregação paulina ou a praça da cidade de Wagner/Ba, aquele ou este local, com suas respectivas movimentações da população que está num constante ir e vir se torna lugar sagrado, lugar de culto? Para se cumprir o propósito religioso de ‘revelar’ Deus, basta anunciar? Ou há de se pensar num como, para quê, para quem? Necessita-se de método ou métodos? Como sabemos Paulo é tido como um dos mais influentes escritores, teólogos e pregadores do cristianismo,

Paulo respeita profundamente as culturas, a religiosidade, os costumes e outros elementos culturais das cidades por onde anda. Pode-se afirmar que ele faz uma hermenêutica perfeita da profecia messiânica de Isaías (42,2-4): ele não quebra a cana já rachada, nem apaga a mecha que ainda fumeja, mas está prestes a se apagar; ele consertará a cana e reavivará a chama que está se extinguindo. Paulo não parte do ideal, mas do real (Mazzarolo, 2021, p. 708).

Assim, podemos dizer que a praça da cidade de Wagner/Ba é para aquele povo um dos tantos novos areópagos e que há um método para que os mesmos cumpram sua função frente ao pluralismo religioso hodierno. O evento aqui explicitado vai de encontro àquilo que Berger, em “Os múltiplos altares da modernidade, rumo a um paradigma da religião numa época pluralista”, citado por Sahium, discorreu sobre ser o “pluralismo mais um fato empírico que na sociedade é experimentado por pessoas comuns, que um fenômeno na mente do pensador filosófico” (Sahium, 2022). Aqui cabe ainda também a reflexão de Berger, de acordo com Sahium, quando fala dos dois tipos de pluralismo em evidência: o pluralismo do discurso secular e

os vários discursos religiosos, também coexistindo na mesma sociedade, uma vez que

Em uma democracia constitucional liberal, tem-se como pressuposto que as pessoas, enquanto cidadãs de um Estado democrático de direito, são livres para perseguirem seus objetivos de vida, têm liberdade de escolher seus valores morais, suas religiões (Façanha; Stephanini, 2021, p. 344).

Ao analisar o evento supracitado somos tomados de uma surpresa positiva e inquietante, que se contrapõe aos conceitos pré-estabelecidos da perspectiva religiosa católica, com as realidades citadas acima. Assim, para que se possa chegar ao mais próprio do evento, faz-se muitíssimo necessário, dentro desse pluralismo religioso, dada a liberdade concedida pelo Estado democrático de direito, olhar cada fenômeno, cada evento não a partir de uma doutrina específica, mas desde uma perspectiva científica, pois “Não devemos começar, como muitas vezes é feito, formulando um ideal preconcebido de religião; se tentássemos fazê-lo, ficaríamos necessariamente nos movendo em círculo” (Tiele, 2018, p. 218).

3 PASCOM, AREÓPAGO DIGITAL DA IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA

Como já fizemos alusão acima, um exímio areópago dos tempos modernos são as redes sociais, acerca do que João Paulo II, outrora, já disse

O primeiro areópago dos tempos modernos é o mundo das comunicações, que está a unificar a humanidade, transformando-a — como se costuma dizer — na “aldeia global”. Os meios de comunicação social alcançaram tamanha importância que são para muitos o principal instrumento de informação e formação, de guia e inspiração dos comportamentos individuais, familiares e sociais. Principalmente as novas gerações crescem num mundo condicionado pelos mass-média (João Paulo II, 1990, n. 37 § 13)

Nesse ínterim, trazemos aqui a ação de evangelização desenvolvida pela PASCOM (Pastoral da Comunicação), órgão da Igreja Católica que nos últimos anos tem usado como meio principal de sua ação, as redes sociais

diversas, ação que se aprimorou e se expandiu com a pandemia da COVID-19:

A Pastoral da Comunicação" nasce da junção de duas realidades que interagem reciprocamente: comunicação e pastoral. O universo da comunicação abrange as distintas dimensões da realidade humana, enquanto o universo da pastoral envolve a dimensão sócio eclesial, relacionada aos diferentes ambientes da Igreja em sua missão de evangelizar (Diretório da Comunicação da Igreja do Brasil, n. 244).

No Diretório referenciado acima, dentre os principais elementos característicos da PASCOM destacamos dois corroboram com o que vimos refletindo: capacitar os agentes de todas as pastorais na área da comunicação, especialmente a catequese e a liturgia, bem como favorecer o diálogo entre a Igreja e os meios de comunicação. Assim, considerando a pluralidade de religiões presentes em nosso tempo e, portanto, uma diversidade de discursos apresentados e de público ouvinte, as religiões ficam muito limitadas na sua missão de evangelizar se não se pensarem numa necessária capacitação técnica daqueles que usam da palavra e, conforme o proposto pela PASCOM, a referida capacitação precisa agregar o quanto for possível das lideranças e dos agentes. Não pode ficar restrita a um grupo unicamente, porque a missão de anunciar pode ser experimentada por todos, desde que se apresentem e sejam capacitados para tal.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sem nenhuma pretensão de se esgotar a discussão acerca dos novos areópagos, bem como a pluralidade religiosa, o que pudemos perceber aqui, ainda que de forma muito sutil, é que partindo do referencial paulino desde Atenas, pode se considerar que a praça de Wagner-Ba, com aquela família, de forma constante anunciando o Evangelho, sem receios, sem grandes presunções, como tantas outras espalhadas pelas nossas cidades, bem como o trabalho evangelizador que a PASCOM, com os "pasconeiros" (agentes que atuam nessa pastoral, dentre os quais uma boa parte do

público jovem) de todo o Brasil, desenvolve junto às diversas dioceses nas suas diversas paróquias espalhadas nas dezoito regionais que compõem a Igreja Católica no Brasil, constituem os novos areópagos de que o Evangelho necessita neste tempo presente.

Para que o Evangelho (Jesus) seja conhecido é preciso haver quem pregue – homens e mulheres, com coragem, com ardor. Assim, se percorrermos nossas cidades, seja do sul ao norte, quantos haveremos de encontrar com uma Bíblia, um microfone anunciando, pregando para os mais diversos públicos, nos mais variados tempos? Igualmente, recordemos quantos já bateram à nossa porta desejando nos falar de Deus com um panfleto na mão? Com o mesmo propósito, ainda que de formas diversas, das inúmeras comunidades católicas espalhadas no Brasil, a grande maioria delas, possui um grupo de jovens ou adultos, homens e mulheres, nas PASCOM's, que se dedicam incansável e criativamente às mais diversas formas de comunicação, com conteúdos estritamente religiosos, cumprindo a missão do anúncio da Boa Nova como o próprio Jesus prescreveu aos doze apóstolos: “ide e anunciai!” (Marcos 16,15).

REFERÊNCIAS

BINGEMER, Maria Clara Lucchetti. Os Desafios que os Modernos Areópagos apresentam para a Evangelização segundo a Encíclica “*Redemptoris Missio*” do Papa João Paulo II. *Atualidade Teológica*. Ano XV nº 38, p. 357-360, maio a agosto/2011. Acesso em 29/08/2024

CARMO, Octávio,AE. [Paulo e os novos areópagos - Agência ECCLESIA](#). Janeiro 2009. Acesso em 29/08/2024

[CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil – Documento 99. Brasília: CNBB, 2014.](#)

FAÇANHA, Marta do Socorro Tourinho Braga; STEPHANINI, Valdir. Teoria Habermasiana e Aspectos Sobre o Discurso Religioso na Esfera Pública, Secularização e Pós-Modernidade. *Revista Científica do UniRios* n. 2, p. 324-347, 2021.

JOÃO PAULO II, Carta Encíclica *Redemptoris Missio*. Roma, 1990. Disponível em: https://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/encyclicals/documents/hf_jpii_enc_07121990_redemptoris-missio_po.html Acesso em: 08 de outubro de 2024.

MAZZAROLO, Isidoro. Paulo e o discurso no areópago: desafios e superações do Cristianismo urbano. Um estudo de At 17,22-34. *Rev. Pistis Prax., Teol. Pastor.*, Curitiba, v. 13, n. 2, p. 700-720, maio/ago. 2021. Acesso em 29/08/2024

SAHIUM, Pedro Fernando. Os Múltiplos Altares da Modernidade. *Caminhos*, Goiânia, v. 20, n. 1, p. 259-265, jan./abr. 2022.

TIELE, Cornelis Petrus. Concepção, objetivo e método da Ciência da Religião. *Rever* v. 18, n. 3, p. 217-228, set/dez 2018. Tradução de Waldney Costa do original de 1897. DOI: <https://doi.org/10.23925/1677-1222.2018vol18i3a13>

XAVIER, Donizete José. A Teologia e os Novos Areópagos (os lugares teológicos). *Revista de Cultura Teológica*. Ano XXVII. Nº 93, p. 1-6, Jan/Jun 2019. DOI: <https://doi.org/10.23925/rct.i93.43751> Acesso em 29/08/2024.